

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



ANÁLISE DO RITMO DE CRESCIMENTO DE ÁRVORES POR CLASSES DIAMÉTRICAS E GRUPOS ECOLÓGICOS EM UMA FLORESTA SECUNDÁRIA NO PARÁ.

Ingrid Raphaela Cromwell Pereira¹; Bruno Gama Ferreira²; Letícia Dayane Sanches Portel³; Vitor Mateus de Carvalho Moraes⁴; Fabiano Emmert⁵; Rodrigo Geroni Mendes Nascimento⁶.

1. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias-ICA/Campus Belém, e-mail: raphaelacromwell@gmail.com ;
2. Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias-ICA/Campus Belém, e-mail: bruno12014ferreira@gmail.com ;
3. Bolsista PIVIC, Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias-ICA/Campus Belém, e-mail: leticiasanches62@gmail.com ;
4. Mestrando em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias-ICA/Campus Belém, e-mail: vitormorais.ef@gmail.com ;
5. Doutor em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias-ICA/Campus Belém, e-mail: fabianoemmert@gmail.com ;
6. Orientador, Doutor em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias-ICA/Campus Belém, e-mail: rodrigo.geroni@ufra.edu.br .

RESUMO:

O surgimento das florestas secundárias no nordeste paraense está diretamente ligado às ações antrópicas intensas na região e o crescimento destas pode ser monitorado utilizando bandas ou cintas dendrométricas para a coleta da variável diâmetro. O objetivo desta pesquisa foi analisar o ritmo de crescimento de diferentes espécies em uma floresta secundária em Igarapé-Açu, no Pará, avaliando o efeito de grupos ecológicos e classes de diâmetro na média mensal de incremento. A pesquisa foi realizada na Fazenda Escola de Igarapé-Açu (FEIGA) pertencente a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) localizada no município de Igarapé-Açu. Foram selecionadas 100 árvores, todas classificadas em espécies pioneiras e não pioneiras de acordo com Swaine e Whitmore e em 5 classes diamétricas. O Incremento Periódico Mensal (IPM) foi coletado durante 11 meses com o auxílio de bandas dendrométricas e de paquímetros digitais. Foi utilizada Análise de Variância (ANOVA) para a comparação entre médias e foi aplicado o teste de Tukey para diferenciar as mesmas. A análise constatou que as médias de IPM de espécies pioneiras e não pioneiras foram estatisticamente iguais na classe IV e diferentes nas demais. Alguns IPM's de classes diamétricas são iguais dentro de espécies pioneiras e não pioneiras e outros não. As médias dos grupos ecológicos distribuídas nas cinco classes diamétricas são diferentes entre si para cada mês analisado. Esses fatos estão relacionados com a posição sociológica, dinâmica do dossel das árvores e aspectos climáticos. As médias de IPM das árvores da FEIGA diferem em crescimento diamétrico em função das classes de diâmetro, grupos ecológicos e mês de análise, sendo esse resultado importante para o melhoramento das técnicas de manejo dessa área e para ter conhecimento sobre o comportamento dessas espécies nesse fragmento florestal.

PALAVRAS-CHAVE: incremento; diâmetro; crescimento.

Link do Vídeo: <https://youtu.be/Y-tHkr-epvQ>